

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TROMBOSE VENOSA CEREBRAL DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19 NO ESTADO DO TOCANTINS

Data de aceite: 01/03/2023

João Lazaro da Silva Rodriguez Oquendo

<http://lattes.cnpq.br/7094431515740415>

Júlia Oliveira e Freitas

<http://lattes.cnpq.br/3529629501514741>

Adriana Alves Propercio

<http://lattes.cnpq.br/9733878301441822>

RESUMO: Introdução: A trombose venosa cerebral (TVC) consiste em uma doença cerebrovascular considerada rara, sendo uma das principais etiologias de AVC em jovens e mulheres.¹² **Objetivo:** Este estudo teve como finalidade analisar a relação do aumento nos casos de TVC durante a pandemia do SARS-CoV-2 no Estado do Tocantins. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo da incidência anual da Trombose Venosa Cerebral no período de 2013 a 2022 com dados retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, durante um período de 10 anos. Averiguando, ainda, dados como sexo, mês de diagnóstico, raça, faixa etária e classificação clínica. **Resultados:** É possível observar um aumento progressivo nos casos entre os anos analisados, passando de 45 casos registrados em 2013,

para 71 casos no ano de 2021 e reduzindo novamente no ano de 2022, no qual é registrado apenas 38 casos. **Conclusão:** Pode-se deduzir que o fato da maior incidência de casos ter sido em 2021, pode estar relacionado com o COVID 19 e que a redução em 2022 se deve a imunização coletiva contra o Coronavírus. Sendo dessa forma, necessário, analisar a relação entre o fim do COVID 19 e o notável declínio nos casos de TVC, para que assim seja possível entender a causa dessa redução.

PALAVRAS-CHAVE: COVID 19, Trombose Venosa Cerebral, Neurologia, Neurocirurgia.

EPIDEMIOLOGIC PROFILE OF CEREBRAL VENOUS THROMBOSIS DURING THE PANDEMIC OF COVID 19 IN THE STATE OF TOCANTINS

ABSTRACT: Introduction: Cerebral venous thrombosis (CVT) is a cerebrovascular disease considered rare, being one of the main etiologies of stroke in young people and women.¹² **Objective:** This study aimed to analyze the relationship of the increase in cases of Cerebral Venous Thrombosis (CTV) during the SARS-CoV-2 pandemic in the State of Tocantins. **Methods:** This is a retrospective descriptive epidemiological study of the annual incidence of Cerebral

Venous Thrombosis in the period from 2013 to 2022 with data taken from the SUS Hospital Information System, over a period of 10 years. Also investigating data such as sex, month of diagnosis, race, age group and clinical classification. **Results:** It is possible to observe a progressive increase in cases between the years analyzed, from 45 cases recorded in 2013, to 71 cases in 2021 and reducing again in the year 2022, in which only 38 cases are recorded. **Conclusion:** It can be inferred that the fact that the highest incidence of cases was in 2021 may be related to COVID 19 and that the reduction in 2022 is due to collective immunization against Coronavirus. Thus, it is necessary to analyze the relationship between the end of COVID 19 and the remarkable decline in the cases of TVC, so that it is possible to understand the cause of this reduction.

KEYWORDS: COVID 19, Cerebral Venous Thrombosis, Neurology, Neurosurgery.

1 | INTRODUÇÃO

A Trombose Venosa Cerebral (TVC) é considerada um subtipo particular de Acidente Vascular Cerebral (AVC) uma vez que ocorre dentro das veias e seios venosos do encéfalo. Sua prevalência corresponde a 1% dos casos de AVC globais e por muitas vezes acaba sendo subdiagnosticado devido a sua variável apresentação clínica, podendo ser confundido com um típico AVC Hemorrágico ou Isquêmico.

Sua fisiopatologia diferentemente dos típicos AVC's não se dá por meio de eventos ateroscleróticos ou hipertensivos, e sim por alteração do meio sanguíneo a um estado pro-trombóticos no lúmen dos seios venosos cerebrais.

Se o diagnóstico e tratamento forem realizados precocemente, o paciente pode ficar curado da afecção sem sequelas neurológicas. Nos exames de imagem, a TC de crânio deve ser o primeiro exame a ser realizado a fim de excluir outras doenças com risco iminente de morte. Na TC pode evidenciar trombose dos seios venosos principalmente o sagital (70% dos casos).

A Ressonância Magnética de Crânio é o padrão Ouro devido a mostrar sinais de trombozes venosas como o sinal Delta Vazio, associado a achados de edema, padrão hemorrágico do tipo venoso no parênquima cerebral e sinais de hipertensão intracraniana ao nível dos nervos ópticos.

O tratamento pode ser feito com antiagregantes plaquetários e anticoagulantes.

Durante a pandemia do COVID 19 notadamente observou-se um aumento sutil mais importante dos casos de TVC uma vez que é uma doença rara, e desse modo podemos estabelecer uma relação entre a ocorrência do COVID 19 e o aumento dos casos de TVC.

Desse modo, essa enfermidade pode ser identificada por meio de anamnese e exame físicos adequados e também da imprescindível tomografia computadorizada na emergência, entretanto ainda há empecilhos na saúde pública que acarretam altos índices de diagnósticos no Tocantins. Nesse cenário, esse estudo tem como objetivo a análise de dados no período entre 2020 e 2022, concomitante com a influência da pandemia pelo COVID 19 nas recentes ocorrências de TVC no estado do Tocantins.

2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo retrospectivo da incidência anual da Trombose Venosa Cerebral no período de 2013 a 2022, com dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), alimentado pelas internações hospitalares financiadas pelo SUS, que consistem em um formulário padronizado com informações sociodemográficas e clínicas preenchidas por profissionais da área da saúde. O local do estudo foi o Estado do Tocantins, localizada na região norte do Brasil. Foram incluídos todos os casos de TVC registrados como “infarto cerebral” pelo CID I67.6 do capítulo IX do CID-10 em residentes do Tocantins, registrado no SIH/SUS nos anos de 2020 – 2022 comparados com os 10 anos anteriores a pandemia. Para a análise das internações, as variáveis relacionadas a frequência de registros de casos por ano foram selecionadas. Apurou-se os dados vinculados ao estado do Tocantins dos anos de 2013-2022 referentes a todas as categorias de sexo, mês de diagnóstico, raça, faixa etária e classificação clínica.

3 | RESULTADOS

Ao analisar as informações referentes a um intervalo de 10 anos, observou-se que em 2013 foram registrados 45 casos; em 2014 contabilizaram 59 casos; em 2015 contabilizaram 50 casos; em 2016 contabilizaram 55 casos; em 2017 foram contabilizados 70 casos, em 2018 foram contabilizados 62 casos, em 2019 foram contabilizados 44 casos; em 2020 foram contabilizados 52 casos; em 2021 foram contabilizados 71 casos e 2022 notificaram 38 novos casos. Totalizando 709 diagnósticos de TVC nesse período de tempo.

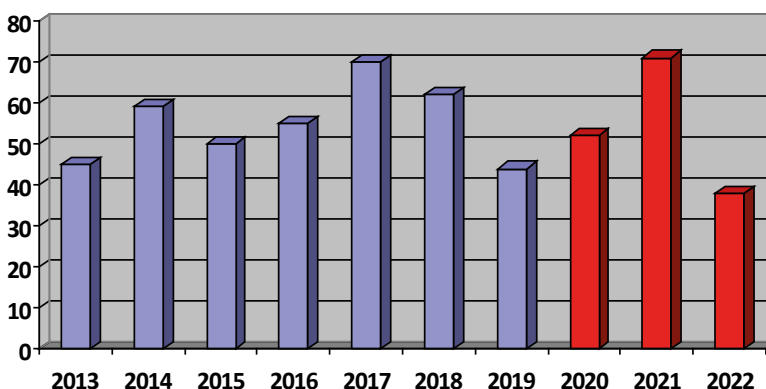


Figura 1: Gráfico dos casos de TVC de 2013-2022

Legenda: *Vermelho* COVID 19 (2020-2022)

4 | DISCUSSÃO

Através das informações expostas, observou-se que os casos de TVC estavam caindo progressivamente de 2017 a 2019, porém com o surgimento da pandemia houve um aumento progressivo no número de casos de TVC durante a pandemia principalmente em 2021. Esse aumento de casos pode ser relacionado ao COVID 19, na sua vasta forma clínica, apresentar alterações pro trombóticas que favorecem o estado de Hipercoagulabilidade levando ao quadro de TVC no estado do Tocantins. No entanto, em 2022 foi evidenciada redução nas ocorrências, eventualmente elucidada devido a ampla vacinação contra o vírus, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde. Ademais, após o início da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, estudos clínicos evidenciaram preocupação existente por pessoas quanto ao risco de obter a doença, o que poderia estar associado a queda significativa nas notificações feitas no ano de 2022

5 | CONCLUSÃO

Em suma, observou-se que o crescimento do número de casos de TVC no estado do Tocantins, no período temporal estudado (2020-2022), evidencia que ações efetivas voltadas a seu controle necessitam ser desenvolvidas, onde deve ser reforçada o aperfeiçoamento de estratégias e medidas relacionadas à assistência prestadas na prevenção do contágio do vírus Sars-cov-2, no intuito de se obter a redução da elevada transmissibilidade do COVID 19 na região e conseqüentemente os casos de TVC.

Além disso, nota-se um declínio dos casos no ano de 2022 ressaltando a necessidade da realização de ações educativas que abordem e incentivem formas de prevenção da doença, realizando o diagnóstico precoce, garantindo o tratamento do doente. Faz-se necessário também que haja uma capacitação dos profissionais para o correto diagnóstico dessa afecção tão incomum. Ademais, é importante analisar a predisposição de redução dos casos nos anos seguinte ao término da pandemia do SARS-CoV-2, para que seja possível esclarecer a razão específica desse declínio

REFERÊNCIAS

1. DA CRUZ ADRY, Rodrigo Antonio Rocha; LINS, Catarina Couras; DE MELLO BRANDÃO, Marcio Cesar. Trombose venosa cerebral: relato de casos e revisão de literatura. **JBNC-JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA**, v. 23, n. 2, p. 160-165, 2012.
2. GASPARETTO, Emerson L. Trombose venosa cerebral. **Radiologia Brasileira**, v. 39, p. III-III, 2006.
3. DA CRUZ ADRY, Rodrigo Antonio Rocha; LINS, Catarina Couras; DE MELLO BRANDÃO, Marcio Cesar. Trombose venosa cerebral: relato de casos e revisão de literatura. **JBNC-JORNAL BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA**, v. 23, n. 2, p. 160-165, 2012.

4. MONTEIRO, Alexandra Maria Vieira et al. Diagnóstico por imagem e aspectos clínicos da trombose venosa cerebral em recém-natos a termo sem dano cerebral: revisão em 10 anos. **Radiologia Brasileira**, v. 43, p. 149-153, 2010.
5. ALVES, Milena Stephanie Matos et al. Trombose venosa cerebral: Um relato de caso do diagnóstico e eficácia de instituição do tratamento. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 3, p. e0733278-e0733278, 2022.
6. MACHADO, Alex Nagem et al. Aumento na incidência de trombose venosa cerebral em região endêmica de febre amarela. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4218-e4218, 2020.
7. COSTA, Paula et al. Trombose venosa cerebral maciça submetida a trombólise endovascular num adolescente com síndrome nefrótica. **Acta Médica Portuguesa**, v. 23, n. 6, p. 1141-6, 2010.
8. AMERI, Alain; BOUSSER, Marie-Germaine. Cerebral venous thrombosis. **Neurologic clinics**, v. 10, n. 1, p. 87-111, 1992.
9. GREENBERG, Mark S. **Manual de neurocirurgia**. Thieme Revinter Publicações LTDA, 2019.
10. BOCCHI, Silvia Cristina Mangini. Vivenciando a sobrecarga ao vir-a-ser um cuidador familiar de pessoa com acidente vascular cerebral (AVC): análise do conhecimento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, p. 115-121, 2004.
11. ABRAMCZUK, Beatriz; VILLELA, Edlaine. A luta contra o AVC no Brasil. **ComCiência**, n. 109, p. 0-0, 2009.
12. Bousser MG, Russel RR. **Cerebral venous thrombosis**. London W.B. Saunders, 1997